

# Middle Ages

## Idade Media

## Historia

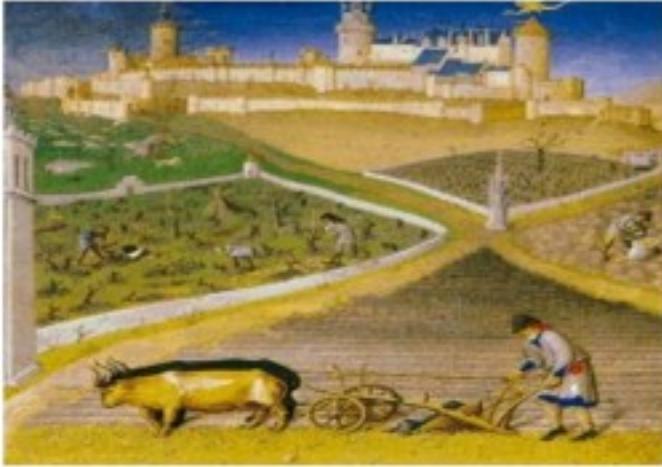
O início da idade média ocorreu no século V, para estabelecer uma data exata para o início da idade média e uma tarefa imprecisa e autoritária, o mesmo aconteceu quando as invasões bárbaras são os culpados do fim do Império Romano do Ocidente anunciando assim o começo do Período Medieval. As invasões foram rejeitadas por vários historiadores que na verdade ocorreram deslocamentos de povos que buscavam melhores condições de vida dentro das fronteiras do Império Romano. A aculturação foi recíproca romanos e Bárbaros trocavam tanto produtos como costumes (essas trocas ao mesmo tempo foram pacífica e violentas).

# A Idade Média foi dividida pelos historiadores em duas partes:

A Alta Idade Média e a Baixa Idade Média. Durante algum tempo esse período foi visto como sinônimo de obscuridade, recebendo exclusividade de “Idade das Trevas”. Decidiu-se que o ano de 1453 marcaria o fim da idade média exatamente a data na qual a cidade de Constantinopla foi tomada pelos turco-otomanos, fato que representou o fim do império romano do Oriente.



# Feudalismo



O feudalismo foi um modo de organização social e político baseado nas relações servis. Tem suas origens no fim do Império Romano. Predominou na Europa durante a Idade Média. Na Idade Média as relações de vassalagem e suserania prevaleceram.

O suserano era quem dava um lote de terra ao vassalo, sendo que este último deveria prestar fidelidade e ajuda ao seu suserano. O vassalo oferece ao senhor, ou suserano, fidelidade e trabalho, em troca de proteção e um lugar no sistema de produção. Ficou conhecido como a cerimônia de Homenagem.

As redes de vassalagem se estendiam por várias regiões, sendo o rei o suserano mais poderoso. Todos os poderes concentravam-se nas mãos dos senhores feudais, donos das terras "feudos".

As três ordens que formavam a sociedade feudal eram: Oratores, bellatores e laboratores. Entre as três ordens imperava a dependência de homem para homem o que definiu de fato a hierarquia da sociedade feudal.

## Política, economia e religião.

Ocorreram várias mudanças no processo histórico no ponto de vista religioso com a expansão cristã na Europa (séculos IV a X) o surgimento e a expansão do Islamismo (a partir do século VII), a sistemática perseguição aos infiéis e hereges a divisão da igreja cristã e a negação do predomínio intelectual da igreja Católica. Outro fato ocorrido também se atribui o desaparecimento das cidades e o fim das atividades comerciais, é repleto de importantes detalhes. A decadência das cidades, por exemplo, pode revelar muitas características do feudalismo. Nesse sentido, é importante lembrar que, no Império Romano, as cidades eram a base do próprio estado, estando o campo diretamente vinculado aos centros municipais. Uma confluência de fatores (aproximação dos povos bárbaros, fragmentação do poder político em reinos feudais efêmeros, abandono dos centros urbanos, etc..) levou as cidades à decadência, além de tudo as cidades não perderam toda sua importância.

Os templos greco-romanos haviam sido apropriados para novas funções: foram reutilizados como igrejas, ou as próprias igrejas foram construídas sobre eles... Assim, ainda havia moradores nas cidades convertidas, basicamente, em centros religiosos. Esses poucos moradores encarregavam-se de prover a subsistência do clero. As mudanças e adaptações ocorridas nas cidades refletiram diretamente nas atividades econômicas.

O comércio, propriamente dito, deixou de existir. Sem o comércio não havia a necessidade das moedas.

Com as atividades econômicas e políticas espalhadas no espaço rural, estabeleceu-se aos poucos um novo modelo de organização que culminou no sistema feudal.



# Algumas obrigações e dependências nas relações de suserania e vassalagem eram:

A talha, imposto pago sobre a produção no manso servil.

A corveia, trabalho compulsório nas reservas senhoriais.

As banalidades, imposto pago pelo uso de instalações pertencentes ao senhor, como forno e moinho.

A capitação era o imposto por cabeça, isto é taxa paga por cada servo que morava em um feudo.

A taxa da mão morta era quando algum servo morria deveria pagar a taxa para garantirem o direito de ficarem trabalhando nas terras do seu senhor.

A igreja também tinha grande poder econômico, pois possuía terras em grande quantidade e até mesmo servos trabalhando. Os monges viviam em mosteiros e eram responsáveis pela proteção espiritual da sociedade. Passavam grande parte do tempo rezando e copiando livros e a Bíblia.



# Outra Idade Media - Império Bizantino

O Império Bizantino se constituiu da divisão do Império Romano, no ano de 395, em duas partes: Império Romano do Oriente, com capital em Constantinopla do Oriente, com capital em Constantinopla e Império Romano do Ocidente, com capital em Milão.

A cidade de Constantinopla, antes denominada Nova Roma, foi fundada por Constantino no ano de 330, no local onde existia a colônia grega Bizâncio (hoje Istambul, capital da Turquia), na região entre a Europa e a Ásia, na passagem do Mar Egeu para o Mar Negro. Protegida por muralhas e cercada de água por três lados, a península sobreviveu às invasões bárbaras em toda a Idade Média.

O principal imperador bizantino foi Justiniano (527-565)

Em seu governo o Império Bizantino atingiu o máximo esplendor. Enquanto no Ocidente, durante a alta Idade Média, o Império Romano era devastado pelas invasões de diversos povos, Justiniano conseguia manter a unidade do Império Romano do Oriente, que compreendia a península Balcânica, a Ásia Menor, a Síria, a Palestina, o norte da Mesopotâmia e o nordeste da Ásia. Foi também o responsável pela temporária reconquista de grande parte do Império Romano do Ocidente, incluindo a cidade de Roma.

# O Governo De Justiniano

Filho de camponeses, Justiniano chegou ao trono em 527. Sua mulher, Teodora, exerceu decisiva influência sobre a administração do Império, determinando muitas decisões tomadas por Justiniano.

No poder, Justiniano procurou organizar as leis do Império. Encarregou uma comissão de juristas de elaborar o Digesto, uma espécie de manual de Direito destinado aos estudantes, que foi publicado em 533. Nesse mesmo ano foram publicadas as Institutas, com os princípios fundamentais do Direito Romano e no ano seguinte concluiu o Código de Justiniano.

As três obras de Justiniano - que na verdade, eram uma compilação das leis romanas desde a República até o Império Romano, foram depois reunidas numa única obra

o Codex Justinianus, depois chamado de Corpus Juris Civilis (Corpo de Direito Civil).

## IMPÉRIO BIZANTINO



## Economia, Religião e Cultura Bizantina

Situada numa posição privilegiada Constantinopla era ponto de passagem para os comerciantes que circulavam entre o Oriente e o Ocidente. A cidade possuía diversas manufaturas, como as de seda e um comércio desenvolvido. O cristianismo predominou no Império Bizantino, embora tenha se desenvolvido de forma peculiar. O imperador passou a ser considerado o principal chefe da Igreja. Desprezavam as imagens, podiam adorar apenas Deus, cujo a imagem também não podia ser reproduzida.

As imagens eram denominadas ícones, levando os bizantinos a um movimento de destruição conhecido como Iconoclastia.

Questionando os dogmas cristão pregados pelo clero que seguia o papa de Roma, deram origem a algumas heresias - Correntes doutrinárias discordantes da interpretação cristã tradicional.

As diferenças, e as disputas pelo poder entre o Oriente e Ocidente, e as disputas pelo poder entre o papa e o Imperador culminaram na divisão da Igreja, em 1054, criando uma cristandade ocidental, chefiada pelo papa e uma oriental, chefiada pelo imperador. Esse fato recebeu o nome de Cisma do Oriente.

A cultura bizantina apesar de refletir profundas influências romanas, sofreram claras influências da Cultura Helenística. Adotaram o grego como idioma oficial, no século III, mantiveram constantes relações com os povos asiáticos, além de vivenciarem a invasão persa e o posterior assedio árabe. A arte combinava o luxo e a exuberância do Oriente.

# A queda do Império Bizantino

A estabilidade do Império Bizantino esteve por algum tempo ameaçada por dificuldade financeira. No auge do governo Justiniano, no século VI, seguiu-se um longo período de decadência. Com a morte de Justiniano em 565, as dificuldades cresceram. Árabes e búlgaros intensificaram as tentativas de entrar no Império. Durante a Baixa Idade Média ( séculos X a XV), além das pressões dos povos e impérios nas suas fronteiras orientais e perdas de territórios, o Império Bizantino foi o alvo da retomada expansionista ocidental, a exemplo das cruzadas. Com a expansão dos turcos-otomanos no século XIV, tomando os Bálcãs e a Ásia Menor, o império acabou reduzido á cidade de Constantinopla.

O predomínio econômico das cidades italianas ampliou o enfraquecimento Bizantino, que chegou ao fim em 1453 quando o sultão Maomé II destruiu as muralhas de Constantinopla com poderosos canhões. Os turcos transformaram-na em sua capital, passando a chamá-la de Istambul, como é conhecida hoje.



# Arábia Pré- Islâmica

A península era formada por desertos, entremeados por milhares de oásis. Os oásis eram habitados pelos beduínos, que eram povos nômades. A política era descentralizada, pois cada tribo tinha o seu líder político, chamado de sheik. A economia nesse momento era baseada na agricultura de subsistência e criação de animais: como a cabra e camelo.

A religião era o politeísmo, acreditavam em Alá e em outras divindades. A vida urbana era movimentada nas cidades litorâneas : Meca e Yatrib. Em Meca havia um próspero comércio dominado pelos coraixitas. Os coraixitas também governavam a cidade e mantinham um lucrativo comércio com os beduínos, pois os atraía para o comércio tendo por base

a religião, já por serem politeístas, visitavam a cidade para adorar seus deuses. Em Meca havia a Caaba, onde ficavam os mais de 300 deuses inclusive a pedra negra.

Maomé criou o Islamismo por volta do ano 610. Esta nova religião monoteísta, foi fruto do sincretismo do judaísmo e do cristianismo e pregava que Alá encontrava-se em qualquer lugar. Esta pregação contrariou os coraixitas, que passaram a persegui-lo.

No ano de 622 Maomé fugindo da perseguição foi para Yatreb, essa fuga é chamada de Hégira e marca o início do calendário islâmico. Em Yatreb Maomé converteu todos os islamismo(usando até mesmo da força - jihad) e mudou o nome da cidade para Medina(cidade do profeta).

O uso da violência também considerava a conquista do butim (riqueza do "perdedor") para o "vencedor" como intuito de conversão.

Para conquistar Meca, Maomé converteu os coraixitas ao islamismo, os fazendo acreditar que a Caaba continuaria sendo a praça de oração dos muçulmanos e a Pedra Negra teria poderes de absorver os pecados de quem a visitasse. No entanto, após a conquista da confiança deles, a Caaba foi destruída, juntamente com seus santos. Meca continuou sendo o centro de adoração ao islamismo.

## Princípios básicos do Islamismo

Crer que Alá é o único Deus e Maomé seu último profeta;

Fazer 5 orações diárias;

Dar Escolas-caridade

Visitar Meca pelo menos uma vez na vida;

Jejuar no mês de Ramadã;

Jihad: guerra santa que consistia na conversão do infiel, mesmo que seja na violência;

Butim: direito de aponderar-se dos pertences dos povos conquistados;

Poligamia: direito de possuir varias mulheres.

Livro sagrado: Alcorão

Correntes Islâmicas: Xiitas (conservadores) e Sunitas (moderados)

## Expansão

Motivos: Jihad, butim e poligamia - com o aumento populacional tornava-se necessário terras para o plantio. Houve também a necessidade de sequestrar mulheres. A expansão foi dividida em duas fazes:

Omíada - 650-751: Neste período os muçulmanos conquistaram o Oriente Médio, Norte da África, Mar Mediterrâneo e Península Ibérica. Em 732, Carlos Marte (Reino do Francos) derrotou os muçulmanos na Batalha de Poitiers, quando estes se preparavam para conquistar a Europa. Os Omíadas transferiram a capital para

Damasco- Síria.

Abássidas - 751-1253: Os abássidas conquistaram a Turquia e a Pérsia e a capital fora novamente transferida dessa vez para Bagdá-Iraque.

## As consequências

Os muçulmanos conquistaram o mar Mediterrâneo impossibilitando os europeus de continuarem navegando neste mar. Este fato atrofiou o comércio na Europa forçando a ruralização desta região, surgindo um novo sistema econômico: o feudalismo. As invasões islâmicas nas cidades também ajudou o povo a buscar proteção nos campos, levando a ruralização da sociedade.

# Transição da idade Média para a Idade Moderna.

Em pleno século XVIII, o chamado Século das Luzes, século do Iluminismo e da Revolução Francesa(1789), o poeta germânico Gotthold Ephraim Lessing (1729-1781) afirmou contrariando o senso comum da época, que a Idade Média não havia sido um "período de trevas". "Noite da Idade Média, sim! Mas Noite resplandece de estrelas!". O medievalista francês Jacques Le Goff explicou melhor a opinião de Lessing: deve-se compreender a Idade Média como, "simultaneamente, uma idade de trevas e uma idade de ouro"

Bastaria aceitar a posição de Lessing e Le Goff para negar que a Idade Média tenha sido somente um período de "escuridão", de retrocessos, superstições e misticismos.

Que houve "trevas" ., não há dúvidas. Porém, também foi uma época de transformações, de desenvolvimento e avanços nos mais variados campos da atuação humana.

Identificar tanto o lado ruim como o lado bom da Idade Média é tarefa relativamente fácil. Difícil é pontuar de maneira exata quando aconteceram as mudanças, ou seja, é mais complicado indicar uma data precisa para todas as transformações(boa ou más).

Por isso, para melhor compreender a História do período final da Idade Média, é necessário considerá-lo como uma época de mudanças.Muitas delas começaram antes dos séculos X e XI.Outros ainda não haviam se completado depois do século XV. Assim, para evitar que muitas injustiças, em relação ao passado e á História, sejam cometidas, preferiu-se denominar esse processo histórico, com suas rupturas e permanências, de "transição da Idade Média para a Idade Moderna".

Transição, nesse sentido, é a passagem de um determinado modelo de organização da sociedade para outro. Não há como precisar quando, exatamente o modelo da Idade Media deixou de existir completamente, nem quando o modelo moderno se impôs definitivamente. Essa imprecisão caracteriza a transição, pois muito do que é

considerado moderno já existia antes do fim da Idade Média, assim como muito do que é aceito como medieval continuou existindo durante a idade moderna.

# Cruzadas

As Cruzadas foram movimentos militares cristãos em sentido à Terra Santa com a finalidade de ocupá-la e mantê-la sob domínio cristão. No século VII surgiu no Oriente Médio uma religião também monoteísta que conquistaria muitos adeptos com o passar do século. O Islamismo foi difundido através do profeta Maomé e o seu crescimento criaria grandes embates com o cristianismo. No final do século XI, a religião já havia se tornado grande o suficiente para clamar por seus lugares sagrados, que, no entanto, eram coincidentes com os lugares sagrados dos cristãos. A cidade de Jerusalém é o principal local sagrado para essas duas religiões monoteístas e também para o judaísmo. A ocupação da cidade e das regiões próximas que compõem a chamada Terra Santa foi motivo

